

TERESA AMBRÓSIO

Pedagoga e Política
1937-2006



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA
Junho 2017

Teresa Ambrósio



Educação e Desenvolvimento

I Contributo para uma mudança
reflexiva da Educação

Teresa Ambrósio, mulher feita de liberdade e responsabilidade em partes iguais, senhora de uma enorme capacidade de trabalho, é desde a sua juventude sinónimo de uma vida consagrada às causas da Democracia e da Educação em Portugal, bem como à elevação do papel da mulher nos campos da Cultura, da Educação e da Política, sendo ela própria a primeira mulher a presidir ao Conselho Nacional de Educação, soma de razões para a Câmara Municipal de Lisboa a homenagear tornando o seu nome memória numa rua da capital.

Lisboa, junho de 2017

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa





TERESA AMBRÓSIO

Maria Teresa Vieira Bastos Ramos Ambrósio nasceu em 25 de julho de 1937 em Ourém ¹, filha de Francisco Oliveira de Barros e Bastos e de Maria da Soledade Mangas Catarino de Barros e Bastos.

Viveu a infância e adolescência na sua terra natal, na Quinta da Caridade onde residia com os seus pais, as três irmãs e o irmão, embora tenha realizado os primeiros estudos no concelho contíguo de Torres Novas, no Colégio de Santa Maria, da Ordem das Irmãs de S. José de Cluny.

Sonhava ser engenheira química e por isso iniciou os seus estudos universitários no Instituto Superior Técnico. Mas acabou por trocar para Ciências Físico-Químicas, na Faculdade de Ciências, área em que se licenciou em 1959, e a que somou logo no ano seguinte uma Pós-graduação em Ciências Pedagógicas, também na Universidade de Lisboa.

Em paralelo, também despontou em Teresa o desejo de intervenção social e por isso integrou a JUC – Juventude Universitária Católica, movimento de católicos progressistas que nas décadas de 50 e 60 do séc. XX desenvolveu uma intensa sensibilização da população para denunciar as injustiças sociais e, em especial, a ausência de liberdade sob o regime de Salazar, a que adicionou nos finais dos anos 60 e inícios dos 70, a causa da luta pela paz nas colónias portuguesas em África. Neste movimento progressista esteve ao lado de Maria de Lourdes Pintasilgo, Rogério Martins, Adérito Sedas Nunes e Francisco Pereira

(1) Na antiga Vila Nova de Ourém que, com a elevação a cidade, passou a denominar-se apenas Ourém.

de Moura ². Como referiu António Nóvoa, «Para Teresa Ambrósio, a inquietação do pensamento é indissociável de uma vontade de agir e de transformar» ³.

A carreira profissional começou-a Teresa Ambrósio como docente do ensino secundário, da disciplina de Físico-Química, entre 1961 e 1963, para nos dois anos seguintes enveredar por ser documentalista no Centro Nacional de Documentação da Electricidade.

Entre 1965-1968 passou a desempenhar funções de Técnica no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho de Ministros, sendo então a responsável pela elaboração dos relatórios sobre o Fomento da Educação e da Investigação do III Plano de Fomento, sob a coordenação do Dr. João Salgueiro, sendo assim que em 1967, como representante do Governo, participou no Congresso da OCDE em Veneza sobre formação e utilização do pessoal altamente qualificado. Sobre este período, João Cravinho revelou também a intenção política presente nele: *Ainda na década de 60, em 1965-68, voltámos a encontrar-nos no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, onde trabalhámos sob a direcção de João Salgueiro. Eu ocupava-me da Indústria e de uma Unidade de Avaliação de Projectos de Investimento. A Teresa tinha a seu cargo a Educação. É conhecido o que o Secretariado Técnico representou na tentativa de expor as contradições do regime. Por razões profissionais ou por vontade comum, passámos então muito tempo a discutir tácticas e estratégias. Ou, simplesmente, a reflectir sobre o futuro* ⁴.

Refira-se que em termos académicos, o ano de 1968 foi também aquele em que Teresa Ambrósio começou a enriquecer ainda mais o seu currículo com uma Especialização em Planeamento de Educação

(2) Estão também presentes na Toponímia de Lisboa, Maria de Lourdes Pintasilgo em Santa Clara (Edital de 03/07/2008); o Prof. Sedas Nunes (Edital de 27/09/1993) e o Prof. Francisco Pereira de Moura (Edital de 15/06/2000) ambos em Carnide; e todos os três em Ruas.

(3) NÓVOA, António (2007).

(4) CRAVINHO, João (2007).



no Instituto de Estudos Sociais de Haia, a que somou em 1976 um D.E.A. ⁵ em Ciências Sociais, pela Universidade de Grenoble, um doutoramento em Ciências da Educação (1987) na Universidade François Rabelais de Tours, com a tese «Aspirations sociales, projets politiques et efficience socio-culturelle», uma contribuição para uma psicossociologia do facto político a partir da análise do caso português, e de seguida, um doutoramento (por equivalência) em Ciências da Educação, na especialidade Avaliação Social da Educação, pela Universidade de Lisboa (1988).

A educação era uma preocupação essencial para a Prof^a Teresa Ambrósio que defendia que *a democratização da educação constitui o cerne de qualquer política educativa e não pode ser considerada isoladamente do papel que o sistema educativo deve desempenhar face à problemática da igualdade social.* ⁶

Em 1969 e 1970, Teresa Ambrósio esteve requisitada no Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação (GEP), para organizar os Serviços de Planeamento sob a coordenação do Prof.

(5) *Diplôme d'Études Approfondies* é o equivalente a um mestrado.

(6) No seu livro *Sistema de Ensino em Portugal*, publicado em 1981.

Fraústo da Silva, bem como, em colaboração com M. Bottomley (Bradford University) e M. Jean Lessard (Ministério da Educação da Província do Québec), desenvolver uma metodologia de Planificação e Programação, Orçamento e Controlo, levando à implantação do processo no Ministério da Educação Nacional. O bom trabalho produzido conduziu-a entre 1970 e 1973 a ser a escolhida para Diretora dos Serviços de Planeamento no Ministério da Educação, tendo nomeadamente orientado a equipa de economistas, técnicos de estatística, sociólogos e peritos de educação nos trabalhos de planeamento e de execução da Reforma do Sistema Educativo, que ficou conhecida como Reforma Veiga Simão.

A vontade de mudança e o desejo de intervir socialmente guiou Teresa Ambrósio ao grupo fundador da SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social), em 1969, e a participar nas mesas-redondas, palestras e estudos que aquela foi promovendo ao longo do tempo.

De 1973 a 1975, Teresa Ambrósio coordenou mais uma equipa: a da criação da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do plano integrado na reforma das universidades portuguesas.

Entretanto, aconteceu o 25 de Abril de 1974 e Teresa Ambrósio foi à Assembleia-Geral da UNESCO em Paris, como perita em Educação, como elemento da representação governamental para negociar a re-entrada de Portugal naquela organização.

Também nesta época exerceu funções de vereadora da Câmara Municipal de Lisboa, de 1974 a 1976 na Comissão Administrativa presidida pelo Eng.º Caldeira Rodrigues⁷. No ano seguinte, foi eleita Deputada pelo Partido Socialista à primeira Assembleia Municipal de Lisboa, onde assumiu o lugar de 2ª Secretária da Assembleia, no período de 1977 a 1979.

(7) A Rua Eng.º Caldeira Rodrigues está na Freguesia de Alvalade desde a publicação do Edital Municipal de 23/04/2007.



Teresa Ambrósio prosseguiu o seu percurso político como deputada à Assembleia da República logo nas primeiras eleições após o 25 de Abril, de 1976 até 1983, tendo sido membro do Secretariado do Partido Socialista, Vice-presidente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista ⁸; Vice-presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura (1979) ⁹; Presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina (1980 e 1982) ¹⁰; e ainda, porta-voz para os assuntos da Educação. Das diversas propostas de lei que elaborou neste período são de destacar a de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (1976), a do Ensino Privado e Cooperativo (1978) e a Lei-quadro do Sistema Nacional de Educação (1980).

Importa ainda destacar que Teresa Ambrósio defendeu a criação do sistema público de educação pré-escolar, proposto pelo Governo, logo em dezembro de 1976, explicitando que o apoio pedagógico e financeiro do Governo a estabelecimentos particulares *deverá ser*

(8) Sendo então Francisco Salgado Zenha o Presidente do Grupo Parlamentar Socialista.

(9) Vogal desde 22 de outubro de 1976, foi Vice-Presidente de 17 de janeiro a 24 de julho de 1979.

(10) De 13 de fevereiro a 18 de junho de 1980 e na segunda vez, de 28 de janeiro a 22 de dezembro de 1982.



integrado num plano de extensão do sistema público e que esses estabelecimentos particulares deverão ser considerados como complementares desse sistema público. Outro ponto inovador foi a apresentação que fez em plenário, em 1979, do projeto de lei sobre educação e o ensino especial advogando uma educação inclusiva. Para além da educação, Teresa Ambrósio integrou com António Guterres e Manuel Moura, em representação do Partido Socialista, a subcomissão da Comissão de Economia para preparar o relatório sobre a proposta de lei n.º 82/I, sobre as grandes opções do plano a médio prazo 1977/1980.

Todo o seu trabalho e experiência capacitaram-na também para que em maio de 1996 Maria Teresa Ambrósio fosse a eleita pela Assembleia da República para Presidente do Conselho Nacional de Educação, órgão de que ela tinha a seguinte visão: *É o Conselho o lugar onde se estudam, onde se aprofundam os problemas matriciais da educação no que diz respeito ao desenvolvimento... é o sítio da concertação educativa. Claro que é preciso formar recursos humanos, cidadãos activos, pessoas com capacidade de afirmação, pois hoje o desenvolvimento é o desenvolvimento humano, a democracia é a democracia participativa, e tudo isto vem do conceito de educação permanente, da valorização humana e das várias perspectivas que é*

necessário ter ¹¹. Foi reeleita em 2000 e permaneceu neste órgão consultivo do Ministério da Educação até 2002. Foi o 4º Presidente deste Conselho, sucedendo a Marçal Grilo e a primeira e única mulher a presidir a este órgão.

De 1979 a 1987, exerceu funções de Diretora Executiva e investigadora do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED), onde trabalhou com Francisco Salgado Zenha ¹². Teresa Ambrósio orientou equipas de investigação nos domínios da educação escolar, formação profissional, e inovação tecnológica, a que acrescentou a organização de Conferências na área do Desenvolvimento e Educação, como «Desenvolvimento Económico e Social num Contexto de Mudança» (1980), «Política Educativa num Contexto de Crise e Transformação Social» (1981), «Situação, Problemas e Perspectivas da Juventude em Portugal» (1983). Coordenou ainda as edições do IED nas áreas da Educação, Política Social e Problemáticas dos Jovens e das Mulheres, tal como dirigiu a partir de 1984 a revista *Desenvolvimento*, do mesmo Instituto, abraçada aos valores da democracia e da justiça social, da igualdade de género, da solidariedade, de uma educação superior de qualidade, onde a criatividade pudesse conviver com uma sólida formação humanística.

A partir de 1983 e até 1985 também regressou aos Serviços de Planeamento do Ministério da Educação. No plano internacional, trabalhou com R. Avakov na coordenação de um estudo realizado no âmbito do Instituto Internacional de Planificação da Educação, da UNESCO, sobre estruturas industriais, mudanças tecnológicas e ensino superior em Portugal.

A sua carreira docente também se desenrolou na Universidade que ajudara a fundar, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, sendo responsável pelo Núcleo de Ciências da Educação bem como do grupo



(11) MIGUÉNS, Manuel e RAU, Maria José coord. (2007), pp. 7-8.

(12) Francisco Salgado Zenha dá nome a uma Avenida de Marvila desde a publicação do Edital Municipal de 16/01/1995.

de disciplinas de Ciências da Educação, e ainda como Coordenadora do Mestrado em Ciências da Educação e Desenvolvimento a partir de 1989/90, que permitiu a elaboração de teses que abriram a investigação educacional para as áreas da economia, da sociologia e da ciência política. Fruto deste trabalho, a Prof^a Teresa Ambrósio lançou em 1993-94 a Unidade de Investigação em Educação e Desenvolvimento (UIED), onde assumiu a coordenação e a responsabilidade de vários projetos de investigação e que se tornou uma referência importante na investigação em educação.

Acrescente-se que esta Professora catedrática exerceu também na francesa Universidade François Rabelais, o que lhe permitiu também ser Membro do Conselho Científico da *Université Européenne de Formation*, em Tours.

António da Nóvoa, caracterizou-a como uma mulher do desenvolvimento porque *há uma palavra sempre presente em Teresa Ambrósio: desenvolvimento. É o título da revista que publica no Instituto de Estudos para o Desenvolvimento a partir de 1984 (Desenvolvimento). Está no nome do mestrado que cria na Universidade Nova de Lisboa (Educação e Desenvolvimento). Surge na designação do centro de investigação que dirige (Unidade de Investigação, Educação e Desenvolvimento). Faz parte do título da sua última colectânea de textos (Educação e Desenvolvimento)* ¹³.

Com a sua imensa vivacidade intelectual, Teresa Ambrósio desempenhou ainda na área da Educação os cargos de membro do Grupo de Reflexão sobre Política Educativa Europeia, constituído no âmbito do Gabinete da Comissária Europeia para a Educação e Formação, a partir de setembro de 1995; de Coordenadora do Grupo de Avaliação das Unidades de Investigação em Ciências da Educação e Psicologia do Ministério da Ciência e Tecnologia (a partir de maio de 1996); de membro do Conselho Consultivo Geral da Fundação Calouste

(13) NÓVOA, António (2007).



Gulbenkian, pela secção de Educação (dezembro de 1996); de fundadora da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e Coordenadora da sua Secção de Educação e Desenvolvimento; de membro da Associação Internacional de Língua Francesa de Investigação Educativa; de membro do Conselho Executivo do *Réseau Européen de la Modélisation de la Complexité* (2003) e ainda, de consultora para questões de Educação e Investigação no Gabinete da Comissária da União Europeia, Edith Cresson (DGXXII e DGXII).

Teresa Ambrósio uniu o seu conhecimento à sua prática política, como bem caracterizou António Guterres *Ela não era uma cidadã e uma política cujas opiniões vogassem ao sabor do vento. Ela afirmava princípios, valores fundamentais e tinha uma ideia muito clara do que era preciso fazer em Portugal, nomeadamente no quadro da prioridade à educação. Ela ajudou a impor a visão que, independentemente dos oportunismos de natureza eleitoralista, um programa de governo para Portugal, no final do século XX, sempre teria de se ancorar dando prioridade fundamental à educação e à formação, qualquer que fosse a percepção da opinião pública.* ¹⁴

(14) GUTERRES, António (2007).



Em 2003, no ano em que passou a ser vogal no Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), Teresa Ambrósio fundou ainda a AMONET - Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas, continuando outra batalha da sua vida, a da alteração do papel da mulher na sociedade portuguesa.

Sabedora que o estatuto social da mulher não se alterava por decreto, foi ela própria um exemplo do que defendia. A este propósito, Maria da Glória Garcia atestou que *A sensibilidade da Teresa Ambrósio para compreender a situação social da mulher e a tenacidade com que enfrentava os obstáculos e se refazia interiormente permitiram que aos múltiplos afazeres políticos em que se empenhava juntasse uma família numerosa, de quatro filhos, e uma brilhante carreira académica, nacional e internacional. Porque a defesa da igualdade de oportunidades e de direitos para a mulher e para o homem não se faz de palavras que*

rompem, mesmo que bonitas, mas de actos modelares. São estes actos modelares os motores da mudança. ¹⁵

Recorde-se ainda que Teresa Ambrósio defendeu *um valor igual para a paternidade e maternidade*, na revisão constitucional de 1982. Nesse mesmo ano, interveio no debate sobre a revisão do Código Penal para introduzir a problemática do aborto, procurando a sua despenalização em condições específicas, assim como nos debates parlamentares sobre proteção da maternidade.

Contribuiu ainda para outras instituições portuguesas, como membro do Conselho Geral do Montepio Geral (a partir de 1987), membro do Grupo de Estudos sobre Mutualidades e da Fundação Montepio Geral e membro da Academia das Ciências de Lisboa, onde aliás fez a sua última intervenção pública.

Em suma, fosse como investigadora, planificadora ou política, a Professora Teresa Ambrósio tornou-se uma referência nacional no domínio da política educativa portuguesa. Por outro lado, também se distinguiu por ser uma cidadã empenhada na política, que sempre pugnou pela elevação do papel da mulher portuguesa nos campos da Cultura, da Educação e da Política.

Na sua vida pessoal, casou em primeiras núpcias com Amílcar José Ramos Ambrósio, de quem teve quatro filhos, e em segundas núpcias com José Pedro Martins Barata.

Teresa Ambrósio faleceu em Lisboa no dia 11 de setembro de 2006, aos 70 anos de idade, tendo a edilidade lisboeta formulado no seu voto de pesar a consagração de Teresa Ambrósio numa escola ou numa artéria lisboeta, o que foi concretizado com a atribuição do seu nome a uma Rua próxima da Alameda da Universidade, entre a Faculdade de Farmácia e a Faculdade de Medicina Dentária, na Freguesia de Alvalade.

(15) GARCIA, Maria da Glória (2007).



BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTAL

- Voto de Pesar da Câmara Municipal nº6/2006, de 13/09/2006, recomendando a atribuição do nome de Teresa Ambrósio a uma artéria ou escola de Lisboa.
- Proposta nº 853/2009, subscrita pelo Vereador José Cardoso da Silva, para atribuir o topónimo Rua Profª Teresa Ambrósio à Rua Interior da Alameda da Universidade entre a Faculdade de Farmácia e a Faculdade de Medicina Dentária, aprovada por unanimidade, na Sessão de Câmara de 2 de setembro de 2009.

PUBLICADA

- (2006), «Morte aos 70 anos de Teresa Ambrósio», *Jornal de Notícias*, 12 de Setembro de 2006.
- ALVES, Mariana Gaio (2007), «Projectos e contactos internacionais», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- CARNEIRO, Roberto (2007), «No Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- CRAVINHO, João (2007), «Apresentação», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- GARCIA, Maria da Glória (2007), «Cidadania e intervenção social», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- GUTERRES, António (2007), «Teresa Ambrósio, Cidadã e Política - Nota introdutória», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- LUSA (2006), «Morreu Teresa Ambrósio, ex- presidente do Conselho Nacional de Educação», *Público*, 11 de Setembro de 2006.
- MARQUES, Margarida (2007), «Deputada», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- MARTINS, Guilherme d'Oliveira (2007), «Presidente do Conselho Nacional de Educação», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007

- MIGUÉNS, Manuel e RAU, Maria José coord. (2007), *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- MOREIRA, Adriano (2007), «Avaliação de instituições e projectos de investigação», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- NÓVOA, António (2007), «Teresa Ambrósio, Académica - Nota introdutória», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- PEDROSA, Júlio (2007), «Apresentação», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- SALGUEIRO, João (2007), «No Secretariado Técnico da Presidência do Conselho de Ministros», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- SILVA, Cândido Marciano (2007), «Na universidade», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- SILVA, Manuela (2007), «Teresa Ambrósio na Administração - Nota introdutória», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.
- VASCONCELLOS, Graça (2007) «Directora Executiva do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento», *Teresa Ambrósio: Um Percurso de Vida*, Lisboa: Conselho Nacional de Educação e Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 2007.



FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa
Presidente | Fernando Medina
Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto
Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga
Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho

Título | Teresa Ambrósio
Textos | Paula Machado
Design | Ernesto Matos
Tiragem | 250
Ano | 2017
Depósito Legal | 426419/17
Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa

RUA PROFESSORA TERESA AMBRÓSIO



Norte

38°45'02.6"N 9°09'23.0"W
38.750719, -9.156399

Sul

38°44'56.4"N 9°09'19.7"W
38.748987, -9.155471



COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPÓNIMIA